**PIBID HISTÓRIA 1 – UFPR**

**COORDENADORA: PROFA. DRA. KARINA KOSICKI BELLOTTI**

**SUPERVISORAS: PROF. NÍVIA CELINE E LORENA PANTALEAO**

**ESCOLA ESTADUAL MARIA PEREIRA MARTINS**

|  |
| --- |
| **1.** **IDENTIFICAÇÃO** |
| **Nome dos proponentes:** Casso Vinícius, Fabiane Hadas, Julyane Hul, Lareane Machado, Mateus Hecke, Milena Dell’Agio, Rodrigo Bonatto. |

|  |
| --- |
| **1.** **1.TEMA:** Dia da Consciência Negra. |
| **1.1 Conteúdo:** Dia da Consciência Negra; Resistência negra com enfoque em aspectos culturais. |

|  |
| --- |
| **2.** **ETAPA DO ENSINO – ANO/SÉRIE** |
| Ensino Fundamental: ( ) 6° ano ( ) 7°ano ( x) 8° ano ( x ) 9° ano |

|  |
| --- |
| **3.** **DURAÇÃO:** 2 horas-aula; |

|  |
| --- |
| **4.** **OBJETIVOS/JUSTIFICATIVA** |
| A Lei n. 10.639/03 incluiu no currículo oficial brasileiro a obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino de História, tendo isto em vista e também embasados no conteúdo das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino de História no Estado do Paraná[[1]](#footnote-0), que tem como um dos temas principais a abordagem cultural na qual podemos recortar a questão da identidade, buscamos aproveitar o marco do dia da Consciência Negra para uma atividade. Nosso foco foram as ferramentas e possibilidades resistência dos negros, principalmente no que diz respeito à utilização da música como crítica social e resistência. Além de estimular a percepção da importância do Dia da Consciência Negra. |

|  |
| --- |
| **5.** **METODOLOGIA** |
| **AULA 1-2:** Explicar a origem do Dia da Consciência Negra bem como a necessidade de valorização dessa cultura já que o racismo ainda continua presente na sociedade atual. Em seguida trataremos da resistência negra através da música. Após a introdução dos bolsistas, reproduzir pela TV Multimídia a música: Não foi Cabral de MC Carol. Depois questioná-los a respeito da mesma: Vocês conhecem quem canta esta música? Que ritmo é este? Sobre o que a música fala? Por que os bolsistas trouxeram esta música? Trabalhar então a problemática da música e a escolha do dia 20 de novembro como dia da consciência negra e Zumbi como figura de resistência. Retomar a partir das respostas dos estudantes formas possíveis de resistência, tendo em vista que este é um tema recorrente nos planos de aula aplicados ao longo do ano. Iniciaremos a aula explicando a origem de gêneros musicais como o *soul,* o *jazz* e o *funk,* bastante comuns nos Estados Unidos, eque possuem grande influência da *black music.* Será explicado aos alunos que a *black music* é um gênero musical que se inicia já com a vinda de africanos escravizados para os Estados Unidos, e que essas músicas expressavam as angústias do trabalho escravo. Dessa maneira, a influência que exerce no *soul, funk,* entre outros gêneros, além de possuir grande proximidade de estilo musical apresenta também uma crítica social, mas agora voltada à situação em que os negros viviam nos Estados Unidos, e a afirmação da identidade negra, principalmente por conta da segregação racial existente no período. Nesse sentido, apresentar sobre a lenda da música James Brown, falando sobre sua transição do *gospel* para o *soul* e o *funk*, para exemplificar o quão famosas ficaram as músicas desse artista, tocar um trecho de *Say It Loud, I’m Black and I’m Proud*, para trabalhar a questão do empoderamento negro. Pretendemos explicar aos alunos a herança da cultura negra presente nessas músicas e de que maneira esse processo ajuda a construir a percepção da agência dos negros como participantes da formação da sociedade estadunidense. Continuaremos discutindo sobre a resistência negra através da música, mas partindo especificamente para o contexto nacional. Será trabalhada a questão do samba no começo do Brasil república e o período de urbanização e a formação das periferias, traçando um histórico de formação do samba a partir da cultura do coco de roda, ritmo de origem associada aos africanos vindos para o Brasil e que, posteriormente, acabou sendo considerado símbolo de vagabundagem junto com uma tentativa de repressão aos costumes e cultura afrobrasileira, devido a uma valorização da cultura europeia em um período que a defendia como símbolo de civilização, para uma posterior utilização no período Vargas como símbolo de uma cultura nacional e genuinamente brasileira - fazendo com que algumas letras passassem também a enaltecer a questão do trabalho - também pensada durante o modernismo no Brasil. Em seguida de maneira bastante dialogada deixar que eles falem sobre figuras negras empoderadoras no Brasil como por exemplo: Karol Conka, rapper curitibana - trabalhar a questão da identidade e formação de uma consciência coletiva enquanto resistência. Falar da questão da exclusão da presença negra no estado do Paraná. Músicas: *É o poder*; *Gueto ao luxo*. MC Carol e suas letras feministas. No rap Emicida, Dirk Barbosa, Amiri, Rico Dalasam… Mandume, MC Soffia - *Menina pretinha* apresentada no plano do ano anterior, Criolo - *Sucrilhos*- que após anos de carreira no rap este ano lançou um álbum de samba. Nessa aula, dividiremos a sala em grupos para que cada grupo analise uma letra diferente de músicos ligados ao empoderamento negro. Nessa atividade os alunos deverão responder: “Diante da situação encarada por esse músico enquanto uma pessoa negra, qual a maneira que ele lida com ela? Ele denuncia alguma situação ou traz alguma ideia de sentir orgulho? Descreva o que mais chamou atenção na música”. |

|  |
| --- |
| **6.** **RECURSOS DIDÁTICOS** |
| * Quadro e giz; * Tv Pendrive ou projetor multimídia. |
| **8. BIBLIOGRAFIA** |
| AMARAL, S. C. S.; PINHO, L. G.; NASCIMENTO, G. *Os anos 60 e o movimento negro norte-americano: uma década de elevação de consciência, eclosão de sentimentos e mobilização social.* Interscience Place, v. 30, n. 1, 2014. p. 184. Disponível em: <http://www2.interscienceplace.org/ojs/index.php/interscienceplace/article/view/363>  DOMINGUES, Petrônio. *Movimento Negro Brasileiro: alguns aspectos históricos*. In: **Revista Tempo**, nº23, 2007.  COIMBRA, Cecília Maria Bouças. Tortura ontem e hoje: resgatando uma certa história. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 6, n. 2, 2001. pp.11-19.  NAPOLITANO, M. “Os historiadores e as fontes audiovisuais e musicais”. In: PINSKY, C.B. (Org) *Fontes Históricas.* 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.  MÜLLER, Maria Fernanda. "Salve o samba": As origens, a aceitação e a negação desse gênero musical no Rio de Janeiro da Primeira República. 2007. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: <http://www.historia.ufpr.br/monografias/2007/2\_sem\_2007/maria\_fernanda\_muller.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017. |
| **9.ANEXOS** |
| Exemplo de música do gênero coco:  (<https://www.youtube.com/watch?v=9hibPDaQ5Zk&index=11&list=PL5mDH0FUV3U92IF6VHFURz93t35yROWpG>)  Letra da música *É o Poder*, de Carol Conka (2015):  É o poder, aceita porque dói menos  De longe falam alto, mas de perto tão pequenos  Se afogam no próprio veneno, tão ingênuos  Se a carapuça serve falo mesmo  E eu cobro quem me deve  É o poder, o mundo é de quem faz  Realidade assusta todos tão normais  Viu falei  Depois não vem dizer que eu não avisei  ( Hãn hãn) só não vem dizer que não (Hãn hãn)  Só não vem dizer que não (Hãn hãn)  Só não vem dizer que não (Hãn hãn)  Só não  Sociedade em choque eu vim pra incomodar  Aqui o santo é forte, é melhor se acostumar  Quem foi que disse que isso aqui não era pra mim se equivocou  Fui eu quem criei, vivi, escolhi me descobri e agora aqui estou  Não aceito cheque já te aviso não me teste  Se merece então não pede pra fazer algo que preste  Quem é ligeiro investe não só fala também veste  Juiz de internet caga se espalhando feito peste  Se não tá no meu lugar então não fale meu (não fale)  Se for fazer pela metade não vale (não vale)  Eu vivo com doses de só Deus que sabe  O resto ninguém sabe  Quebro tudo pra que todos se calem (plow plow plow plow)  Quem vem só quem tem coragem vai  Já falei que quem nasceu pra ser do topo nunca cai  O medo é de quem, hein?  Olha quem ficou pra trás e a vida segue (segue)  E o tempo não volta mais  É o poder, o mundo é de quem faz  Realidade assusta todos tão normais  Viu falei  Depois não vem dizer que eu não avisei  (Hãn hãn) só não vem dizer que não (Hãn hãn)  Só não vem dizer que não (Hãn hãn)  Só não vem dizer que não (Hãn hãn)  Só não  Eles não sabem o que dizem  Não aguenta então não fica em  Eles não sabem o que dizem  Não aguenta então não fica em  Se tem uma coisa que me irrita é ver bocas malditas  Dizendo mentiras sobre minha vida  Coisas que eu nem vivi ainda, eita!  Frustrados, pirados na cola já perdi a hora  Preciso ir embora alguém me espera lá fora, me deixa  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/karol-conka/e-o-poder/>)  Letra da música *Do Gueto ao Luxo*, de Carol Conka:  Do gueto ao luxo, do luxo ao gueto  Gueto é luxo, luxo é gueto  Eu gosto de luxo, nasci no gueto  Gueto é luxo, luxo é gueto  Calma, não se assuste eu vim do gueto, tô no luxo  Ao som de preto eu vô com tudo  No meu jogo eu sou o principal vencedor  Do gueto ao luxo  De hornet ou de harley  Nego tá sem um puto, mas mesmo assim tá no baile  De dia toma sol na laje  A noite numa cobertura  Champagne pra quem quer brindar  Quem deve foge da viatura  Na alta rolê de Camaro  Na quebrada de boa na rua  Mas quem tá com dinheiro paga  E quem não tem a catraca pula, pula  Alguém me chamou  Alguém me chamou  Deixa que eu vou, ô  Deixa que a nega vai  Manda pra mim quem é do gueto aguentar  Vim do gueto pronta pra aguentar  Manda pra mim quem é do gueto aguentar  Vim do gueto pronta pra aguentar  Uma voz me chamou dizendo: “pode vir”  Vim de longe sem esquecer tudo que já vivi  Do gueto ao luxo eu vou  Dá um aloha aí pra mim  É, quero ver o que tá por vir  Do gueto ao luxo, do luxo ao gueto  Gueto é luxo, luxo é gueto  Do gueto ao luxo, do luxo ao gueto  Gueto é luxo, o luxo é gueto  De rabo na pista admirando a vista  Quem puder bem vista, sabe que vem do gueto  Quero a grana do Eike Batista  Mas veja que o meu pique é do Zé Pequeno  Coca no gueto é luxo  Coca no luxo é gueto  No prêt-à-porter meu básico sempre é preto  Seja Android ou Apple, Red Label, Ciroc  Tamo no grau não fode, vida loka é pop  Um dia é caviar, no outro hotdog  Num dia Boqueirão, outro em New York  Alguém me chamou  Alguém me chamou  Deixa que eu vou  Ô, deixa que a nega vai  Manda pra mim quem é do gueto aguentar  Vim do gueto pronta pra aguentar  Uma voz me chamou dizendo: “pode vir”  Vim de longe sem esquecer tudo que já vivi  Do gueto ao luxo eu vou  Dá um aloha ai pra mim  É, quero ver o que tá por vir  Do gueto ao luxo, do luxo ao gueto  Gueto é luxo, luxo é gueto  Do gueto ao luxo, do luxo ao gueto  Gueto é luxo, o luxo é gueto  Meu nome começa com k, se liga no meu nome  Tô passando, dá licença  Tá com medo? Então corre  Conka se liga no meu nome  Tô passando, dá licença  Plow, plow, plow  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/karol-conka/gueto-ao-luxo/>)  Letra da música *Negro é Lindo*, de Jorge Ben Jor (1971):  Negro é lindo  Negro é lindo  Negro é amigo  Negro também é  Filho de Deus  Eu só quero que  Deus me ajude  A ver meu filho  Nascer e crescer  E ser um campeão  Sem prejudicar  Ninguém porque  Negro é lindo  Negro é amor  Negro é amigo  Negro também é  Filho de Deus  Negro também é  Filho Deus  Preto velho tem  Tanta canjira  Que todo o povo  De Angola  Que todo o povo  De Angola  Mandou preto velho  Chamar eu quero ver  Preto velho dizer  Eu quero ver preto  Velho cantar e dizer  Negro é lindo  Negro é amor  Negro é amigo  Negro também é  Filho de Deus  Negro também é  Filho de Deus  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/jorge-ben-jor/86412/>)  Letra de *Sarará Miolo*, de Gilberto Gil:  sara, sara, sara, sarará  sara, sara, sara, sarará  sarará miolo  sara, sara, sara cura  dessa doença de branco  sara, sara, sara cura  dessa doença de branco  de querer cabelo liso  já tendo cabelo louro  cabelo duro é preciso  que é para ser você, crioulo  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/345133/>)  Letra de *Brasil Mestiço Santuário da Fé*, de Clara Nunes (1980):  Vem desde o tempo da senzala  Do batuque e da Cabala  O som que a todo povo embala 2x  E quanto mais forte o chicote estala  E o povo se encurrala  O som mais forte se propala 2x  E é o samba  É o ponto de Umbanda  E o tambor de Luanda  É o Maculelê e o lundu  É o Jongo e o Caxambú  É o Cateretê, é o Côco e é o Maracatu  O atabaque de Caboclo, o agogô de Afoxé.  É a curimba do batucajé  É a Capoeira e o Candomblé  É a festa do Brasil mestiço, santuario da fé.  E aos sons a palavra do poeta se juntou  E nasceram as canções e os mais belos poemas de  amor.  Os cantos de guerra e os lamentos de dor  E pro povo não desesperar  Nós não deixaremos de cantar  Pois esse é o único alento do trabalhador  Desde a senzala....  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/clara-nunes/924218/>)  Letra da música *Menina Pretinha* de Mc Soffia (2016):  Menina pretinha, exótica não é linda  Você não é bonitinha  Você é uma rainha  Menina pretinha, exótica não é linda  Você não é bonitinha  Você é uma rainha  Devolva minhas bonecas  Quero brincar com elas  Minhas bonecas pretas, o que fizeram com elas?  Vou me divertir enquanto sou pequena  Barbie é legal, mas eu prefiro a Makena africana  Como história de griô, sou negra e tenho orgulho da minha cor  Africana, como história de griô, sou negra e tenho orgulho da minha cor  Menina pretinha, exótica não é linda  Você não é bonitinha  Você é uma rainha  O meu cabelo é chapado, sem precisar de chapinha  Canto rap por amor, essa é minha linha  Sou criança, sou negra  Também sou resistência  Racismo aqui não, se não gostou, paciência  Cabelo é chapado, sem precisar de chapinha  Canto rap por amor, essa é minha linha  Sou criança, sou negra  Também sou resistência  Racismo aqui não, se não gostou, paciência  Menina pretinha, exótica não é linda  Você não é bonitinha  Você é uma rainha  Menina pretinha, exótica não é linda  Você não é bonitinha  Você é uma rainha  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/mc-soffia/menina-pretinha/>)    Letra de *Pérola Negra*, de Luiz Melodia (1973):  Tente passar pelo que estou passando  Tente apagar este teu novo engano  Tente me amar pois estou te amando  Baby, te amo, nem sei se te amo  Tente usar a roupa que eu estou usando  Tente esquecer em que ano estamos  Arranje algum sangue, escreva num pano  Pérola Negra, te amo, te amo  Rasgue a camisa, enxugue meu pranto  Como prova de amor mostre teu novo canto  Escreva num quadro em palavras gigantes  Pérola Negra, te amo, te amo  (...)  Peça meu livro querendo eu te empresto  Se inteire da coisa sem haver engano  Baby, te amo, nem sei se te amo  Baby, te amo, nem sei se te amo  Baby, te amo, nem sei se te amo  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/luiz-melodia/47121/>) |
| Letra de *Sucrilhos*, de Criolo (2011):  Calçada pra favela, avenida pra carro  céu pra avião, e pro morro descaso  Cientista social, Casas Bahia e tragédia  Gosta de favelado mais que Nutella  Quanto mais ópio você vai querer?  Uns preferem morrer ao ver o preto vencer  É papel alumínio todo amassado  Esquenta não mãe isso é uma cabeça de alho  Cartola virá que eu vi  Tão lindo e forte e belo como Muhammad Ali  E cantar rap nunca foi pra homem fraco  Saber a hora de parar é pra homem sábio  Rico quer levar uma com nóis, 'cê que sabe  Quero ver pagar de loco lá em Abu Dhabi  Eu sou nota 5 e sem provoca alarde  Nota 10 é Dina Di DJ Primo e Sabotage  Pode colar, mas sem arrastar  Se arrastar, a favela vai cobrar  Acostumado com sucrilhos no prato  Morango só é bom com a preta de lado  O planeta jaz e a trombeta do Satanás  Usain Bolt se não correr fica pra trás  Querer tapar o sol com a peneira é feio demais  E cocaína desgraça a vida de um bom rapaz  É Trilha Sonora do Gueto, Rappin Hood e Facção  Fazem o povo cantar com emoção  Zona Sul haja coração!  Dez mil pessoas numa favela, na quermesse do Campão  E é Di Cavalcanti, Oiticica e Frida Kahlo  Têm o mesmo valor que a benzedeira do bairro  Disse que não ali o recém formado entende  Não vou espera você ficar doente  Cantar rap nunca foi pra homem fraco  Saber a hora de parar é pra homem sábio  Vacilou no jab, fio, é lona!  Criolo Doido não é garapa  A ideia é rápida, mas soma  Pode colar, mas sem arrastar  Se arrastar, a favela vai cobrar  Acostumado com sucrilhos no prato  Morango só é bom com a preta de lado  Eu tenho orgulho da minha cor  Do meu cabelo e do meu nariz  Sou assim e sou feliz  Índio, caboclo, cafuso, criolo!  Sou brasileiro!  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/criolo/1729848/>)  Letra de *Identidade*, de Jorge Aragão (1999):  Elevador é quase um templo  Exemplo pra minar teu sono  Sai desse compromisso  Não vai no de serviço  Se o social tem dono, não vai...  Quem cede a vez não quer vitória  Somos herança da memória  Temos a cor da noite  Filhos de todo açoite  Fato real de nossa história  Se o preto de alma branca pra você  É o exemplo da dignidade  Não nos ajuda, só nos faz sofrer  Nem resgata nossa identidade  Elevador é quase um templo  Exemplo pra minar teu sono  Sai desse compromisso  Não vai no de serviço  Se o social tem dono, não vai...  Quem cede a vez não quer vitória  Somos herança da memória  Temos a cor da noite  Filhos de todo açoite  Fato real de nossa história  Se o preto de alma branca pra você  É o exemplo da dignidade  Não nos ajuda, só nos faz sofrer  Nem resgata nossa identidade  Elevador é quase um templo  Exemplo pra minar teu sono  Sai desse compromisso  Não vai no de serviço  Se o social tem dono, não vai...  Quem cede a vez não quer vitória  Somos herança da memória  Temos a cor da noite  Filhos de todo açoite  Fato real de nossa história  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/jorge-aragao/77012/>)  Letra de *Nego Drama*, de Racionais Mc’s (2002):  Negro drama  Entre o sucesso e a lama  Dinheiro, problemas  Inveja, luxo, fama  Negro drama  Cabelo crespo  E a pele escura  A ferida, a chaga  À procura da cura  Negro drama  Tenta ver  E não vê nada  A não ser uma estrela  Longe, meio ofuscada  Sente o drama  O preço, a cobrança  No amor, no ódio  A insana vingança  Negro drama  Eu sei quem trama  E quem tá comigo  O trauma que eu carrego  Pra não ser mais um preto fodido  O drama da cadeia e favela  Túmulo, sangue  Sirene, choros e vela  Passageiro do Brasil  São Paulo  Agonia que sobrevivem  Em meia às honras e covardias  Periferias, vielas e cortiços  Você deve tá pensando  O que você tem a ver com isso  Desde o início  Por ouro e prata  Olha quem morre  Então veja você quem mata  Recebe o mérito, a farda  Que pratica o mal  Me ver  Pobre, preso ou morto  Já é cultural  Histórias, registros  Escritos  Não é conto  Nem fábula  Lenda ou mito  Não foi sempre dito  Que preto não tem vez  Então olha o castelo irmão  Foi você quem fez cuzão  Eu sou irmão  Dos meus trutas de batalha  Eu era a carne  Agora sou a própria navalha  Tin, tin  Um brinde pra mim  Sou exemplo de vitórias  Trajetos e glórias, glorias  O dinheiro tira um homem da miséria  Mas não pode arrancar  De dentro dele  A favela  São poucos  Que entram em campo pra vencer  A alma guarda  O que a mente tenta esquecer  Olho pra trás  Vejo a estrada que eu trilhei  Mó cota  Quem teve lado a lado  E quem só fico na bota  Entre as frases  Fases e várias etapas  Do quem é quem  Dos mano e das mina fraca  Negro drama de estilo  Pra ser  E se for  Tem que ser  Se temer é milho  Entre o gatilho e a tempestade  Sempre a provar  Que sou homem e não covarde  Que Deus me guarde  Pois eu sei  Que ele não é neutro  Vigia os rico  Mas ama os que vem do gueto  Eu visto preto  Por dentro e por fora  Guerreiro  Poeta entre o tempo e a memória  Ora  Nessa história  Vejo o dólar  E vários quilates  Falo pro mano  Que não morra e também não mate  O tic-tac  Não espera veja o ponteiro  Essa estrada é venenosa  E cheia de morteiro  Pesadelo  É um elogio  Pra quem vive na guerra  A paz nunca existiu  Num clima quente  A minha gente sua frio  Vi um pretinho  Seu caderno era um fuzil  Um fuzil  Negro drama  Crime, futebol, música, caraio  Eu também não consegui fugir disso aí  Eu só mais um  Forrest Gump é mato  Eu prefiro conta uma história real  Vô conta a minha  Daria um filme  Uma negra  E uma criança nos braços  Solitária na floresta  De concreto e aço  Veja  Olha outra vez  O rosto na multidão  A multidão é um monstro  Sem rosto e coração  Ei, São Paulo  Terra de arranha-céu  A garoa rasga a carne  É a Torre de Babel  Família brasileira  Dois contra o mundo  Mãe solteira  De um promissor  Vagabundo  Luz, câmera e ação  Gravando a cena vai  Um bastardo  Mais um filho pardo  Sem pai  Ei, Senhor de engenho  Eu sei bem quem você é  Sozinho, cê num guenta sozinho  Cê num entra a pé  Cê disse que era bom  E a favela te ouviu  Lá também tem  Whisky, Red Bull  Tênis Nike e fuzil  Admito  Seus carro é bonito  É, eu não sei fazê  Internet, videocassete  Os carro loco  Atrasado  Eu tô um pouco sim  Tô, eu acho  Só que tem que  Seu jogo é sujo  E eu não me encaixo  Eu sô problema de montão  De carnaval a carnaval  Eu vim da selva  Sou leão  Sou demais pro seu quintal  Problema com escola  Eu tenho mil, mil fitas  Inacreditável, mas seu filho me imita  No meio de vocês  Ele é o mais esperto  Ginga e fala gíria  Gíria não, dialeto  Esse não é mais seu  Ó, subiu  Entrei pelo seu rádio  Tomei, cê nem viu  Nós é isso ou aquilo  O quê?  Cê não dizia?  Seu filho quer ser preto  Rááá  Que ironia  Cola o pôster do 2Pac aí  Que tal?  Que cê diz?  Sente o negro drama  Vai  Tenta ser feliz  Ei bacana  Quem te fez tão bom assim?  O que cê deu  O que cê faz,  O que cê fez por mim?  Eu recebi seu tic  Quer dizer kit  De esgoto a céu aberto  E parede madeirite  De vergonha eu não morri  To firmão  Eis-me aqui  Você, não  Cê não passa  Quando o mar vermelho abrir  Eu sou o mano  Homem duro  Do gueto, Brown  Obá  Aquele louco que não pode errar  Aquele que você odeia  Amar nesse instante  Pele parda  Ouço funk  E de onde vem  Os diamantes  Da lama  Valeu mãe  Negro drama  Drama, drama, drama  Aê, na época dos barracos de pau lá na Pedreira, onde vocês tavam?  O que vocês deram por mim?  O que vocês fizeram por mim?  Agora tá de olho no dinheiro que eu ganho  Agora tá de olho no carro que eu dirijo  Demorou, eu quero é mais  Eu quero até sua alma  Aí, o rap fez eu ser o que sou  Ice Blue, Edy Rock e KL Jay e toda a família  E toda geração que faz o rap  A geração que revolucionou  A geração que vai revolucionar  Anos 90, século 21  É desse jeito  Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?  Você tá dirigindo um carro  O mundo todo tá de olho em você, morou?  Sabe por quê?  Pela sua origem, morou irmão?  É desse jeito que você vive  É o negro drama  Eu não li, eu não assisti  Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama  Eu sou o fruto do negro drama  Aí dona Ana, sem palavras, a senhora é uma rainha, rainha  Mas aê, se tiver que voltar pra favela  Eu vou voltar de cabeça erguida  Porque assim é que é  Renascendo das cinzas  Firme e forte, guerreiro de fé  Vagabundo nato!  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/63398/>)  Letra de *Say it Loud, I’m Black and I’m Proud*, de James Brown (1968):  Diga Alto, Sou Negro e Tenho Orgulho  Agora, procuramos uma chance de fazer as coisas para nós mesmos  Estamos cansados de bater a cabeça contra a parede  E trabalhando para qualquer um  Somos pessoas, somos como os pássaros e as abelhas  Preferimos morrer em nossos pés  Que viver de joelhos  Diga alto, sou negro e tenho orgulho  Tradução disponível em: (<https://www.letras.mus.br/james-brown/329032/traducao.html>)  Letra de *Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negreiro*, de O Rappa (1994):  Tudo começou quando a gente conversava  Naquela esquina alí  De frente àquela praça  Veio os homens  E nos pararam  Documento por favor  Então a gente apresentou  Mas eles não paravam  Qual é negão? qual é negão?  O que que tá pegando?  Qual é negão? qual é negão?  É mole de ver  Que em qualquer dura  O tempo passa mais lento pro negão  Quem segurava com força a chibata  Agora usa farda  Engatilha a macaca  Escolhe sempre o primeiro  Negro pra passar na revista  Pra passar na revista  Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  É mole de ver  Que para o negro  Mesmo a aids possui hierarquia  Na áfrica a doença corre solta  E a imprensa mundial  Dispensa poucas linhas  Comparado, comparado  Ao que faz com qualquer  Figurinha do cinema  Comparado, comparado  Ao que faz com qualquer  Figurinha do cinema  Ou das colunas sociais  Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  Todo camburão tem um pouco de navio negreiro  Disponível em: (<https://www.letras.mus.br/o-rappa/77644/>)  Música *Não Foi Cabral*, de Mc Carol:  Disponível em: (<https://www.youtube.com/watch?v=Hfkkeo-Vmc8>) |

1. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\_hist.pdf> Acesso 24 nov 2017 [↑](#footnote-ref-0)